



Segundo Serasa, criação de empresas tem maior alta em sete anos.

Fonte: Agência Brasil

O Brasil atingiu, no primeiro trimestre, o maior número de abertura de empresas nos últimos sete anos, com o registro de 581.242 companhias, o que representa um crescimento de 12,6% sobre o mesmo período do ano passado. De acordo com o Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas, também houve recorde na criação de empresas em março em relação à série histórica iniciada em 2010.

No terceiro mês desse ano, foram registrados 210.724 novos empreendimentos, quantidade que é 19,5% maior do que em fevereiro último e 14,2% acima de igual período de 2016. Na avaliação dos economistas da Serasa Experian, esse resultado se deve ao “empreendedorismo de necessidade”. Com as taxas de desemprego muito elevadas, as pessoas desempregadas acabam abrindo negócios como forma de geração de renda, sobretudo na área de serviços”, explicam os economistas.

A maioria das novas empresas que surgiu em março é de microempreendedores individuais (MEIs), totalizando 162.694 ou 9,4% superior ao número registrado no mesmo mês do ano passado. Em relação a este perfil de empresa, as sociedades limitadas, mesmo em menor número (17.516 unidades), apresentaram uma taxa de crescimento maior (29,9%) na comparação com março de 2016. Também teve expressiva elevação, de 38%, as empresas individuais (17.730) e nos demais segmentos constam 12.784 empresas, uma alta de 49,6%.

Serviços

O investimento em atividades na área de serviços liderou na lista de preferência dos novos empreendedores e atingiu 135.681 novas empresas. Segundo o levantamento, este segmento tem crescido nos últimos sete anos, com uma participação que passou de 53,6% (em março de 2010) para 64,4% (em março de 2017). A segunda maior procura foi pela área do comércio (57.908), correspondente a 27,5% e no setor industrial, foram abertas 16.625 empresas (7,9%).

A Região Sudeste manteve-se na liderança com 108.150 novas empresas, mais da metade do total (51,3%). Mas a maior taxa de crescimento foi constatada na Região Centro-Oeste, onde surgiram 20.051 companhias, um avanço de 36,7% em março último sobre o mesmo mês do ano passado. Esta região tem uma participação de 9,5% no total de novos empreendimentos.

Segunda colocada no ranking de nascimento, a Região Sul teve 37.331 empresas, o equivalente a 17,7% do total e uma expansão de 33%. Em seguida aparece o Nordeste com 34.301 novas empresas, participação de 16,3% e alta de 23,7%. No Norte, foram criadas 10.981 empresas, 5,2% do total e um aumento de 33,6%.

Os três estados mais procurados pelos empreendedores foram São Paulo, que concentrou 28,1% dos novos investimentos (59.129); seguido por Minas Gerais (23.707), 11,3% do total, e Rio de Janeiro (20.404) e 9,7% do total.



84% das micro e pequenas empresas não querem empréstimos.

Fonte: Agência Brasil

A demanda por crédito das micro e pequenas empresas (MPEs) atingiu 13,1 pontos em maio, ficando um pouco acima dos 12,4 pontos registrados em abril, o que representa estabilidade.

De acordo com dados apurados em todo o país pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes (CNDL), 84% dos MPEs afirmam não ter a intenção de tomar **crédito**, ante os 6% que manifestaram essa intenção.

Entre aqueles que não querem dinheiro emprestado, 43% dizem conseguir manter o negócio com recursos próprios, além de citarem a insegurança com as condições econômicas do país (18%) e as altas taxas de **juros** (18%).

Quanto mais próximo de 100 pontos, maior é a probabilidade de os empresários procurarem crédito e quanto mais próximo de zero, menos propensos eles estão para tomar recursos emprestados.

Dificuldades

Segundo a pesquisa, três em cada dez (29%) micro e pequenos empresários consideram difícil o processo de contratação de crédito, contra 26% que avaliam como fácil. Entre os que consideram difícil, o excesso de burocracia e as exigências dos bancos são os principais entraves mencionados por 45% desses empresários.

Depois, aparecem as taxas de juros elevadas (41%). A contratação de empréstimo em instituições financeiras é o tipo de crédito mais

difícil de ser contratado para 23% da amostra. Para 12%, é o crédito junto a fornecedores.

“É verdade que as condições econômicas pesam, mas a sondagem mostra que o principal motivo para não contratar é a consideração de que os empresários conseguem se manter com recursos próprios. O dado sugere uma barreira entre as micro e pequenas empresas, que não veem no crédito um meio para se expandir ou, se veem, têm a percepção de que o processo pode ser demorado, burocrático e custoso”, disse o presidente da CNDL, Honório Pinheiro.



Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira.

Fonte: Agência Brasil

Um novo ranking global, que mede o nível de educação financeira de 144 países, revelou que o Brasil está na 74ª posição, atrás de alguns dos países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue.

A pesquisa S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's) foi baseada em entrevistas realizadas em 2014 com mais de 150 mil adultos.

Este é um dos mais extensos estudos já realizados sobre educação financeira no mundo.

A pesquisa investigou se os entrevistados de cada país dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos.

Para medir o nível de conhecimento nesses tópicos, foram realizadas cinco perguntas cujas respostas são universais e independem da localidade – são questões que não abordam assuntos relacionados ao contexto socioeconômico de cada país, às taxas de juros cobradas em cada lugar ou aos mercados financeiros locais.

Os respondentes eram considerados educados financeiramente quando conseguiam responder corretamente ao menos três das cinco perguntas, desde que as respostas demonstrassem o domínio do entrevistado em ao menos três dos quatro conceitos financeiros básicos estudados.

No Brasil, apenas 35% dos entrevistados acertaram ao menos três dos quatro tópicos abordados. Faça o teste aqui.

O país com a população mais educada financeiramente é a Noruega, onde 71% dos entrevistados passaram no teste. Em segundo lugar ficou a Dinamarca, com 71%, e em terceiro lugar a Suécia, com 71%.

O Lêmen ficou no último lugar do ranking, com apenas 13% dos entrevistados passando no teste. A Albânia ficou na penúltima posição, com 14%, e o Afeganistão ficou no antepenúltimo lugar, com 14%.

Os Estados Unidos, uma das nações mais ricas do mundo, ficaram no 14º lugar, com uma taxa de sucesso de 57% no teste.

Os dados da pesquisa, promovida pela S&P Rating Services, foram coletados pela empresa americana de pesquisa de opinião Gallup, a partir da metodologia da Gallup World Poll (Pesquisa Mundial da Gallup), que é capaz de apresentar dados representativos de 95% da população mundial.

Os resultados foram analisados posteriormente por pesquisadores do Banco Mundial e do Centro de Excelência em Educação Financeira Mundial da George Washington University.

Conclusões

De acordo com os resultados do estudo, apenas uma parcela de 33% da população mundial domina três dos quatro conceitos abordados na pesquisa e pode ser considerada educada financeiramente. Isso significa que duas a cada três pessoas, ou 3,4 bilhões de pessoas, têm baixo nível de educação financeira.

A taxa média de educação financeira nos países latino-americanos e no Caribe é de 31%, um pouco abaixo da média mundial.

Outra constatação é que em todos os países existe uma diferença entre os resultados apresentados pelos homens e pelas mulheres.

No resultado global, 35% dos homens passaram no teste, enquanto entre as mulheres o percentual cai para 30%. No Brasil, a disparidade é ainda maior: 41% dos homens são educados financeiramente, ante 29% das mulheres.

Além das mulheres, pessoas com baixo nível de renda também apresentaram resultados piores que a média global. Nos países que formam os BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), por exemplo, entre a parcela mais rica da população, 31% das pessoas são educadas financeiramente, enquanto entre as pessoas com menor renda, o percentual cai para 23%. O mesmo resultado foi verificado nos países mais ricos do ranking.

De acordo com a pesquisa, adultos que usam serviços financeiros, como contas correntes e cartões de crédito geralmente possuem maior conhecimento financeiro, independentemente de sua renda. Mesmo entre as pessoas de baixa renda, aquelas que possuem conta bancária tendem a ser mais educadas financeiramente do que as não-bancarizadas. Entre as pessoas com alta renda, aquelas

que usam cartões de crédito também apresentam maior conhecimento do que aquelas que não usam.

Essas constatações sugerem, segundo o estudo, que a relação entre o conhecimento financeiro e o uso de serviços bancários pode ser vista de duas maneiras: a maior educação financeira pode levar à ampliação da inclusão da população no sistema financeiro e possuir uma conta bancária ou usar um cartão de crédito pode ampliar o conhecimento financeiro.

A pesquisa também mostrou que o uso do cartão de crédito está se ampliando nos mercados emergentes, mas isso não significa que o conhecimento das pessoas que usam cartões nesses países está aumentando também. No Brasil, por exemplo, 32% dos adultos possuem um cartão de crédito, mas apenas 40% deles são educados financeiramente e só metade entende corretamente o conceito de juros compostos.

A importância da educação financeira

De acordo com o estudo, a educação financeira é uma barreira crítica para a inclusão da população no sistema financeiro e para o acesso a serviços bancários como conta corrente, poupança ou crédito.

Por causa da falta de conhecimento sobre finanças e sobre produtos financeiros, muitas pessoas, especialmente aquelas que possuem baixo nível de renda e as mulheres, são excluídas do sistema bancário.

Essa questão, segundo o estudo, é crítica para o bem-estar financeiro da população e para a economia do país de maneira geral, à medida que pessoas capazes de tomar decisões financeiras sobre questões como poupança, moradia, orçamento e carreira, têm mais condições de usar seu potencial em diferentes áreas de sua vida.

Assim, a pesquisa sugere que o maior nível de educação financeira contribui para a inclusão da população no sistema bancário, gerando maiores oportunidades individuais e,

consequentemente, o desenvolvimento do mercado financeiro e da economia do país como um todo.

Valorização de boas práticas na sala de aula, professores motivados, recursos bem alocados e investimento em pesquisa. Enumerar os fatores que contribuem para a melhora da educação é algo aparentemente fácil. Colocá-los em prática pode não ser algo tão simples — ainda mais numa época de recursos escassos. A partir de suas vivências, os palestrantes do EXAME Fórum de Educação, que aconteceu nesta terça-feira (15), em São Paulo, mostraram o que dá para ser feito desde já para resolver um dos maiores desafios do país. “Embora haja contingenciamento [de recursos], o privilégio da área da educação é que ela lida com inteligência, que não é algo que pode ser contingenciado, mesmo em tempos adversos”, disse Renato Janine Ribeiro, ministro da Educação. Para Barbara Bruns, economista-chefe do Banco Mundial na área de educação para América Latina e o Caribe, a questão mais urgente é a criação de políticas públicas que distingam os bons dos maus professores. “O problema é que todos são tratados da mesma forma, mesmo aqueles com desempenho muito diferenciado. Os bons não recebem incentivo, os ruins não sofrem consequências”, disse Barbara. A multiplicação das chamadas ilhas de excelência, instituições de onde saem talentos como o matemático brasileiro Artur Avila, ganhador da Medalha Fields, foi outro ponto debatido. Responsáveis por três destas ilhas, César Camacho, diretor do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), Fernando Toshinori Sakane, reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e Nelson Wolosker, vice-presidente do Hospital Albert Einstein, dividem a mesma opinião: é preciso diminuir a burocracia dentro das universidades e disseminar as práticas que dão certo. Navegue pelas imagens e veja no que todos eles apostam para que o Brasil dê um salto de qualidade na educação.



Curso de Ciências Contábeis realiza primeiro fórum de avaliação institucional

No dia 13 de junho, no teatro Adelaide Konder, foi realizado o primeiro Fórum de Avaliação Institucional do curso de Ciências Contábeis, conduzido pelo coordenador do curso professor José Carlos Terres e pelo professor Nilmar de Souza, membro da equipe técnica da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Na ocasião

professores e acadêmicos do curso puderam conhecer um pouco mais sobre a AI, que faz parte do processo de autoavaliação da Univali e atende a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).



Aluno e Professores do PPGA e do Curso de Ciências Contábeis são premiados em Congresso Latino-Americano.

Fonte: www.univali.br/noticias



O mestrando Stênio Dias da Silva Filho, da turma Minter/Univali-Programa de Pós-Graduação em Administração/Faculdade Luciano Feijão, e os professores Miguel Angel Verdinelli e Suzete Antonieta Lizote receberam prêmio pela autoria do trabalho "Capacitação em Empreendedorismo em Pequenas Empresas Têxteis: Uma avaliação do seu efeito". O trabalho foi considerado o melhor artigo na área temática Empreendedorismo e Empregabilidade, no Congresso Latino-Americano de Administração e Negócios (CONLAAN), que aconteceu entre os dias 7 e 9 de junho, em Ponta Grossa, no Paraná.



Bancas de artigos científicos 2017/2

Nos dias 19 e 20 de junho aconteceram as bancas dos artigos científicos dos alunos do Curso de Ciências Contábeis. Na ocasião

foram apresentados nove trabalhos que abordaram as temáticas abaixo:



Título: Desoneração da folha de pagamento: um estudo na construtora Alfa

Professora Orientadora: Suzete Antonieta Lizote

Membros da banca: Felipe de Oliveira Abreu – Luciane da Veiga – Jeferson Urnau

Acadêmicos: Jéssica Morgana Bruschi - Luiz Eduardo Paulo - Mallone Pezzini - Matheus Provesi T.de Souza
Nayra Fernanda Coelho dos Santos



Título: A importância do plano de negócios na constituição de um consultório odontológico: um estudo com formandos do curso de odontologia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Professora Orientadora: Luciane da Veiga

Membros da banca: Suzete Antonieta Lizote – Edilene Naciara Pereira – Klaus Werner

Acadêmicas: Angélica Walker da Silva - Maryelle Pereira Godoi - Sharon Juliane dos Santos



Horário da apresentação: 20:20 as 20:45 – **Banca avaliadora:** 20:45 as 20:55

Título: Microempreendedor individual (MEI): um estudo sobre a percepção das vantagens proporcionadas pela legislação

Professor Orientador: Jeferson Urnau

Membros da banca: José Carlos Terres Júnior - Anacleto Laurino Pinto – Guilherme Mariot

Acadêmicos: Daiane Cristine da Silva - Diego Rodrigo Eggers - Gabriela da Silva - Gabriela Linhares



Título: Análise da gestão de custos de produção na formação do preço de venda do arroz: um estudo com os rizicultores de Massaranduba/SC

Professora Orientadora: Suzete Antonieta Lizote

Membros da banca: Ivo Hiebert – José Carlos Terres – Guaraci Syroso

Acadêmicas: Bruna Tammanini Vitti - Camila Carolina da Costa - Leda Letícia Stein - Pricilla de Souza – Daiane Alves da Silva – Janayne Geyze Berna



Título: Impacto econômico do Hedge na empresa Alfa Importadora e Indústria Ltda. situada na região do Vale do Itajaí/SC

Professor Orientador: Jeferson Urnau

Membros da banca: Eliane Aparecida Ávila – José Carlos Terres – Fabiane Cristina Tavares

Acadêmicas: Bruna Taina de Aviz - Elaine Cíntia de Almeida - Juliane Rodrigues - Karen Guimarães de Macedo - Mattheus Peixe Kummenauer



Título: O perfil da controladoria nas concessionárias de veículos do Município de Balneário Camboriú/SC

Professor Orientador: Klaus Werner Krause

Banca avaliadora: Fabiana Cristina Tavares – José Santos Pereira – José Carlos Terres

Acadêmicos: Francisco Schmidt Momm - Izabel Cristiane Ramos - Jéssica Luchtenberg - Laerth Knodt Nardelli



Título: Empreendedorismo: um estudo correlacional das competências empreendedoras dos gestores e o desempenho dos meios de hospedagem do Município de Porto Belo/SC

Professor Orientador: Guilherme Mariot

Banca avaliadora: Suzete Antonieta Lizote – Militino Testoni – Rubens Elezzer Vieira

Acadêmicos: Carolina Flávia Miguel - Fernanda Arbigaus - Jéssica Caroline Beiriz Rosa - Patrick Klabunde - Tainá Camila Francisco - Tainá Juliane Gonçalves



Título: Gestão das finanças pessoais: um estudo com discentes do ensino médio, graduação e pós-graduação

Professora Orientadora: Suzete Antonieta Lizote

Banca avaliadora: Luciane da Veiga – Jeferson Urnau – Guilherme Mariot

Acadêmicos: Edimar dos Santos Silva - Evandro Osvaldo de Oliveira Terres - Lídia Correa - Mateus dos Santos



Título: Evidenciação dos ativos intangíveis em empresas brasileiras

Professora Orientadora: Suzete Antonieta Lizote

Banca avaliadora: Eliane Aparecida Ávila – Ivo Hibert – Jaqueline Werner

Acadêmicos: Bruna Santana Campos - Daniele Cristina Rossato Schiavo - Eduardo João da Costa - Fernanda Tres - Talitha Balduino



Avaliação Institucional 2017/I encerra no dia 14 de julho

Desde 2011 apresentamos no Contábeis News os principais índices a serem melhorados na infraestrutura, disciplina e curso, na opinião dos acadêmicos e professores do curso de Ciências Contábeis de acordo com dados da Avaliação Institucional. Além disto, apontamos as principais melhorias realizadas pela UNIVALI,

que foram reivindicações do corpo docente e discente. Em nosso Fórum de Avaliação Institucional também evidenciamos a importância da participação no processo de autoavaliação que é essencial para que o curso possa alcançar patamares elevados de qualidade.

O gráfico ao lado demonstra que a **participação discente** de 2016/II (39%), foi a menor registrada desde 2013/II, ou seja, apenas 187 alunos, dos 480 matriculados no curso, no referido semestre, expressaram sua opinião sobre as disciplinas e sobre o curso.

Quanto a participação docente, que foi 100% em 2013/II, observa-se que nos semestres seguintes houve uma queda, todavia, ficando sempre acima de 80%.



Com base na AI a UNIVALI fez melhorias nos itens abaixo. Você percebeu?

Novos projetores e quadros brancos de alta qualidade estão sendo instalados. Todos os ambientes foram climatizados e as salas de aulas estão ganhando novas carteiras com tampo branco. As antenas de wi-fi foram realocadas para dentro das salas do bloco B7 melhorando o sinal. Todas as salas do CECIESA – Gestão possuem régua com tomadas fixadas nas paredes de salas de aula. A UNIVALI aluga seus computadores e impressoras o que permite a atualização periódica de todo seu parque de máquinas. A atualização do acervo bibliográfico do curso também foi realizada em 2016 e agora contamos com o informativo do IOB. Já as coberturas entre os blocos no Campus de Itajaí estão quase finalizadas e a acessibilidade está sendo melhorada em toda a UNIVALI que adaptou sanitários, instalou piso tátil nas calçadas e corredores, bebedouros especiais para cadeirantes, travessias elevadas e rampas por todo Campus.



Atualização de projetores



Climatização de salas de aula



Sinal de Wi-fi



Ampliação de número de tomadas nas salas



Carteiras



Atualização do acervo da biblioteca



Quadros brancos



Atualização de computadores



Cobertura entre os blocos



Acessibilidade

Colabore conosco! Realize sua avaliação institucional até o dia 14 de julho.



Tire suas dúvidas Você sabia que o MEI poderá parcelar débitos a partir de 3 de julho?

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) que possuem boletos mensais em aberto, até maio deste ano, poderão parcelar os débitos em até 120 meses a partir do próximo dia 3 de julho. Essa é a primeira vez que esse segmento empresarial poderá pagar os impostos devidos em parcelas.

Cada prestação deve ter valor mínimo de R\$ 50. O prazo para aderir ao programa de renegociação das dívidas é de 90 dias.

De acordo com o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, 60% dos microempreendedores individuais possuem boletos atrasados.

“É sempre preocupante a inadimplência, principalmente diante de um programa de redução da informalidade com valores reduzidos. O maior prejudicado com a falta de pagamento da contribuição mensal é o próprio MEI, por isso nos empenhamos para conseguir junto à Receita Federal esse parcelamento”.

Afif destaca que quem parcelar seus débitos poderá reaver os direitos previdenciários como aposentadoria, auxílio-doença ou licença-maternidade, além de participar de licitações com os governos Federal, estaduais e municipais.

A solicitação de adesão será feita por meio do site da Receita Federal. Para solicitar o parcelamento, o MEI deve apresentar a Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-Simei) relativa aos respectivos períodos de apuração.

O valor de cada parcela mensal será acrescido de juros da taxa Selic mais 1%, relativamente ao mês em que o pagamento estiver sendo efetuado.

Desde que foi criado, em julho de 2009, mais de sete milhões de pessoas se formalizaram como MEI. O número de empreendimentos desse porte já superou o número de micro e pequenas empresas, que corresponde a cinco milhões em todo o Brasil.

Trabalhadores autônomos, como cabeleireiros, pedreiros, entre outros, que estavam na irregularidade agora possuem um CNPJ e direito a benefícios previdenciários como aposentadoria e licença-maternidade.

Fonte: Agência Sebrae